

# Diversificação das áreas cultivadas com tabaco

## Cepagro articula agricultores que desejam diversificar cultivos

Dez famílias fumicultoras estiveram reunidas com a equipe do Cepagro em Barra Negra (Major Gercino - SC) para a apresentação do projeto de Fomento à Assistência Técnica e Extensão Rural para Fumicultores visando à Transição Agroecológica que a organização vai implementar nos próximos dois anos em 100 propriedades do Alto Vale do Rio Tijucas.

Durante o encontro, os fumicultores puderam conhecer as frentes de atuação da entidade, as dinâmicas de grupo da Rede Ecovida de Agroecologia e os possíveis canais de comercialização para a produção de alimentos orgânicos. As ações do projeto serão viabilizadas através de recursos do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público de Santa Catarina.

As estufas de secar fumo já fazem parte da paisagem da zona rural de municípios como Nova Trento, Major Gercino e Leoberto Leal, no Alto Vale do Rio Tijucas, há algumas décadas.

Implantada na década de 1960, a fumicultura é a atividade principal de centenas de famílias na região e de outras 47 mil em Santa Catarina.

Este número, contudo, vem caindo nos últimos anos. Seja pela baixa rentabilidade ou por problemas de saúde decorrentes do uso de agrotóxicos, do contato com as folhas verdes do tabaco ou do excesso de esforço físico, cada vez mais agricultores têm optado por diversificar seus cultivos e gradualmente diminuir sua dependência em relação à fumicultura.

É para assessorar estas famílias na transição para o cultivo de alimentos utilizando o manejo agroecológico que o Cepagro vem desenvolvendo desde 2006 ações no âmbito da Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco, sendo que a mais atual é o projeto de Fomento à Assistência Técnica e Extensão Rural para Fumicultores visando à Transição Agroecológica, com recursos do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público de Santa Catarina.

Um dos fumicultores que esteve na reunião é Leonísio José da Silva, de Major Gercino.

“Se eu tivesse uma outra opção que me desse o mesmo rendimento, eu já teria largado o fumo”, disse o agricultor, que planta em média 42 mil pés de fumo e faz parte da 2ª geração da família na atividade.

“Eu nasci debaixo de um pé de fumo. Trabalho desde os 9 anos na lavoura”, contou.

A principal motivação de Leonísio para mudar é o esforço demandado pela fumicultura. Mas, assim como outros agricultores presentes, ele demonstrava receio quanto à comercialização dos produtos.

Isso porque a garantia de compra de produção, assegurada no contrato que os fumicultores assinam com as corporações do tabaco, é um dos principais fatores que os mantêm na atividade. “O fumo estando bom ou ruim a firma compra”, ressaltou a agricultora Jakeline Diel, também de Major Gercino.

**Fonte: Cepagro**

<http://cepagroagroecologia.wordpress.com/2014/07/21/cepagro-articula-agricultores-que-desejam-diversificar-cultivos/>

